



LEITE AO PRODUTOR

CAPTAÇÃO AUMENTA E PREÇO AO PRODUTOR CAI APÓS 6 MESES DE ALTA

Depois de seis meses de altas consecutivas, o preço do leite pago ao produtor registrou queda em todas as regiões que compõem a "média Brasil" (MG, PR, RS, SC, SP, GO e BA), de acordo com pesquisa do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP.

O valor líquido (sem frete e impostos) recebido pelo produtor ("média Brasil", ponderada pelo volume captado em agosto nos sete estados) recuou 1,2% de agosto para setembro, fechando a R\$ 0,9844/litro. Na comparação com setembro/14, o preço está 9,9% inferior em termos reais (deflacionados pelo IPCA de agosto/15). O preço bruto médio (inclui frete e impostos) pago pelos laticínios/cooperativas foi de R\$ 1,0667/litro, redução de 1,62% em relação ao mês anterior.

Conforme pesquisadores do Cepea, as quedas foram influenciadas, principalmente, pelo aumento da captação em todos os estados que compõem a "média Brasil" e também pela demanda enfraquecida por derivados lácteos. Em algumas praças, no entanto, há competição entre laticínios por produtores e isso ajudou a manter a estabilidade ou mesmo a proporcionar elevação dos preços nessas localidades.

Em agosto/15, o Índice de Captação do Cepea (ICAP-L/Cepea) teve alta de 4,62% em relação a julho e de 8,0% na comparação com agosto/14. Santa Catarina teve o maior aumento de captação, de 12,3%, seguido por Goiás (8,1%), Paraná (6,2%), São Paulo (4,2%), Bahia (2,8%), Rio Grande do Sul (2,5%) e Minas Gerais (1,5%).

Para o próximo mês, a expectativa da maior parte dos representantes de laticínios/cooperativas é de queda nos preços. Entre os compradores consultados pelo Cepea, 85,4% deles, que representam 93,9% do leite amostrado, acreditam que haverá novo recuo em outubro, enquanto apenas 14,6% dos agentes, que representam 6,1% do volume captado, sinalizam estabilidade para o próximo mês. Essas expectativas refletem o aumento da disponibilidade de leite nas principais regiões produtoras, principalmente nos estados da região Sul.

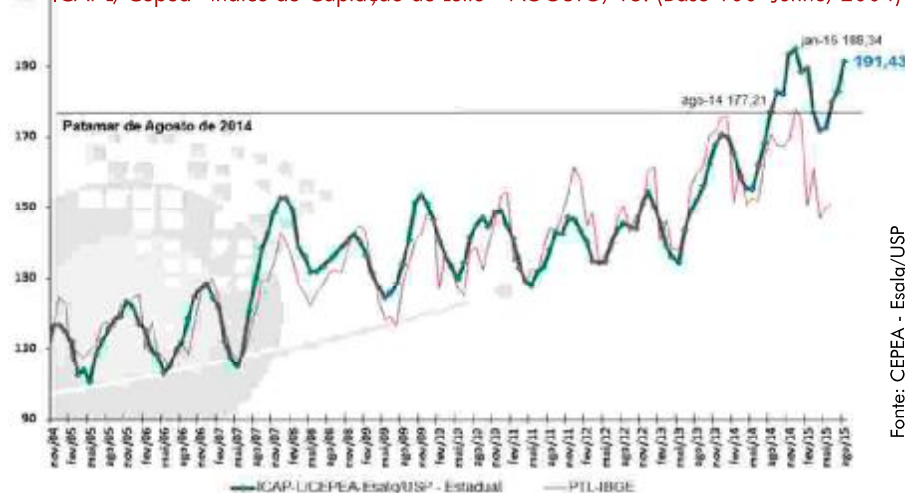
Levantamentos do Cepea também sobre derivados lácteos negociados no segmento atacadista do estado de São Paulo mostram que o leite UHT e a muçarela se desvalorizaram em setembro pelo terceiro mês seguido. Agentes desse mercado relatam aumento dos estoques

por parte da indústria e a necessidade de "promoções" no fim do mês para compensar a falta de demanda que tem sido observada. Com isso, muitas empresas tentam baixar seus estoques, o que influencia na queda dos preços.

Em setembro (até o dia 29), o leite UHT teve média de R\$

2,2458/litro e o queijo muçarela, de R\$ 13,7817/kg, quedas de 2,96% e 1,28%, respectivamente, em relação a agosto/15. Esta pesquisa de derivados do Cepea é realizada diariamente com laticínios e atacadistas e tem o apoio financeiro da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).

ICAP-L/Cepea - Índice de Captação de Leite - AGOSTO/15. (Base 100=Junho/2004)



Fonte: CEPEA - Esalq/USP

Série de preços médios pagos ao produtor - deflacionada pelo IPCA (média de RS, SC, PR, SP, MG, GO e BA)



Fonte: CEPEA - Esalq/USP

MERCADO INTERNACIONAL

pág. 05

Dólar valorizado sustenta receita da balança comercial pelo terceiro mês

DERIVADOS

pág. 06

UHT e muçarela se desvalorizam pelo segundo mês consecutivo

PANORAMA

pág. 07

Produção leiteira no país cresce 2,7% em um ano; Pela 1ª vez sul supera SE

MERCADO DE MILHO E FARELO DE SOJA

pág. 08

LEITE AO PRODUTOR

Preços pagos pelos laticínios (brutos) e recebidos pelos produtores (líquidos) em SETEMBRO/15 referentes ao leite entregue em AGOSTO/15

UF	Mesorregião	Preço Bruto Incluso frete e CESSR (ex-Funrural)			Preço Líquido			Var% Bruto	Var% Líquido
		Máximo	Mínimo	Médio	Máximo	Mínimo	Médio	set/ago	set/ago
RS	Noroeste	1,0741	0,8566	0,9692	0,9848	0,7721	0,8822	-1,14%	-1,21%
	Centro-Oriental	1,1325	0,7495	1,0212	1,0247	0,6502	0,9159	0,14%	-0,73%
	Média Estadual - RS	1,0730	0,8306	0,9644	0,9866	0,7503	0,8811	-0,87%	-1,03%
SC	Oeste Catarinense	1,1895	0,8965	1,0751	1,1222	0,8358	1,0105	-1,12%	-0,23%
	Norte Catarinense / Vale do Itajaí	1,0926	0,7768	0,9644	0,9929	0,6842	0,8676	-4,47%	-3,27%
	Média Estadual - SC	1,1681	0,8864	1,0579	1,0936	0,8183	0,9859	-1,22%	-0,38%
PR	Centro Oriental Paranaense	1,1948	1,1019	1,1773	1,1096	1,0189	1,0926	-0,51%	-1,12%
	Oeste Paranaense	1,0858	0,9705	1,0209	1,0030	0,8902	0,9395	-0,85%	-1,12%
	Norte Central Paranaense	1,2704	0,7957	1,0550	1,1287	0,6647	0,9181	-2,71%	-2,55%
SP	Sudoeste Paranaense	1,1255	0,9023	1,0186	1,0309	0,8128	0,9265	0,41%	0,49%
	São José do Rio Preto	1,1293	0,9067	1,0688	1,0565	0,8410	0,9995	-2,18%	-1,37%
	Média Estadual - PR	1,1266	0,9666	1,0536	1,0337	0,8773	0,9623	-0,52%	-0,69%
SP	Campinas	1,1863	1,0958	1,1408	1,1433	1,0532	1,0980	-3,78%	1,55%
	Vale do Paraíba Paulista	1,1857	1,0674	1,1210	1,1175	1,0008	1,0537	-0,12%	-0,12%
	Média Estadual - SP	1,1766	0,9957	1,1129	1,1033	0,9257	1,0412	-1,42%	-0,66%
MG	Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba	1,2727	1,0226	1,1910	1,1772	0,9326	1,0972	-1,32%	-1,56%
	Sul / Sudoeste de Minas	1,0113	0,7041	0,8330	0,9364	0,6386	0,7628	-4,03%	-4,17%
	Vale do Rio Doce	1,3064	0,9785	1,1838	1,1989	0,8820	1,0797	-0,77%	-0,73%
MG	Metropolitana de Belo Horizonte	1,3938	0,8429	1,1640	1,2781	0,7396	1,0535	0,53%	0,56%
	Zona da Mata	1,1111	0,9051	1,0092	1,0414	0,8400	0,9418	0,71%	0,77%
	Média Estadual - MG	1,2080	0,8974	1,0820	1,1276	0,8239	1,0041	-1,77%	-0,84%
GO	Centro Goiano	1,2437	1,0543	1,1712	1,1364	0,9496	1,0650	-3,60%	-3,86%
	Sul Goiano	1,2449	0,9126	1,1864	1,1389	0,9347	1,0817	-2,26%	-2,33%
	Média Estadual - GO	1,2159	0,9457	1,1471	1,1110	0,9145	1,0437	-2,50%	-2,71%
BA	Centro Sul Baiano	1,0480	0,9548	0,9987	0,9150	0,8236	0,8674	1,88%	2,03%
	Sul Baiano	1,0886	0,9495	1,0414	1,0100	0,8741	0,9638	-2,58%	-2,60%
	Média Estadual - BA	1,0769	0,9351	1,0269	0,9888	0,8502	0,9402	-0,43%	-0,43%
MÉDIA NACIONAL - Ponderada		1,1634	0,9148	1,0667	1,0788	0,8442	0,9844	-1,62%	-1,20%

Fonte: Cepea

Preços em estados que não estão incluídos na "média Brasil" - RJ, MS, ES e CE

RJ	Sul Fluminense	1,2420	0,8381	1,0365	1,1814	0,7867	0,9806	-4,38%	-4,49%
	Centro	1,1687	1,1128	1,1453	1,1008	1,0446	1,0771	-0,39%	-0,56%
	Média Estadual - RJ	1,1233	0,9136	1,0203	1,0613	0,8548	0,9624	-1,73%	-1,72%
MS	Leste	0,9555	0,7893	0,9041	0,8717	0,7093	0,8215	-1,05%	-2,40%
	Sudoeste	1,1834	0,8442	1,0231	1,0472	0,7168	0,8917	-0,70%	-1,06%
	Média Estadual - MS	1,0995	0,8247	0,9789	0,9810	0,7128	0,8636	-1,24%	-1,82%
ES	Sul Espírito-santense	1,1888	1,0538	1,1254	1,0963	0,9644	1,0344	4,48%	4,92%
	Média Estadual - ES	1,1136	0,8943	1,0413	1,0261	0,8117	0,9589	2,42%	2,65%
	Sertões Cearenses	1,1535	1,0297	1,0739	1,0630	0,9420	0,9852	-4,88%	-6,02%
CE	Metropolitana de Fortaleza	0,9367	0,8517	0,9012	0,8677	0,7847	0,8330	2,04%	1,85%
	Centro Sul Cearense	1,0963	1,0263	1,0463	0,9943	0,9258	0,9454	-2,62%	-5,43%
	Média Estadual - CE	1,0603	0,9281	0,9810	0,9782	0,8477	0,9000	-2,14%	-2,96%

Fonte: Cepea

EXPEDIENTE

Equipe Leite:

Wagner Hiroshi Yanaguizawa - Pesquisador Projeto Leite
Isadora Vieira, Marianne Tufani Batista,
Natália Salaro Grigol, Ana Paula Negri e
Vitória Guereschi Lucas

Equipe Grãos:

Lucílio Alves - Pesquisador Projeto Grãos
Ana Amélia Zinsly, André Sanches, Bárbara Oliveira,
Camila Tolotti, Débora Kelen P. da Silva e
Rafaela Moretti Vieira

Editor Executivo:

Wagner Hiroshi Yanaguizawa
Pesquisador Projeto Leite

Jornalista Responsável:

Ana Paula Silva Ponchio - Mtb: 27368

Editores Científicos:

Prof. Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros
e Prof. Sergio De Zen

Revisão:

Alessandra Rodrigues da Paz - Mtb: 49148
Flávia Romanelli - Mtb: 27540

Impressão:

Gráfica Riopedrense Editora

Contato:

(19) 3429-8834 | leicepea@usp.br

Endereço para correspondência:

Av. Centenário, 1080 | Cep.: 13416-000 | Piracicaba/SP

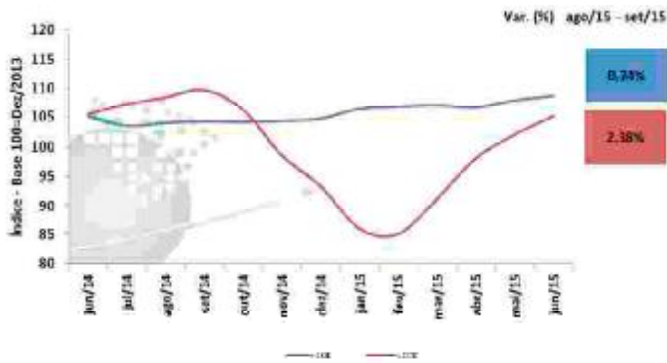
O Boletim do Leite pertence ao Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP

A reprodução de conteúdos publicados neste informativo é permitida desde que citados os nomes dos autores, a fonte Boletim do Leite/Cepea e a devida data de publicação.

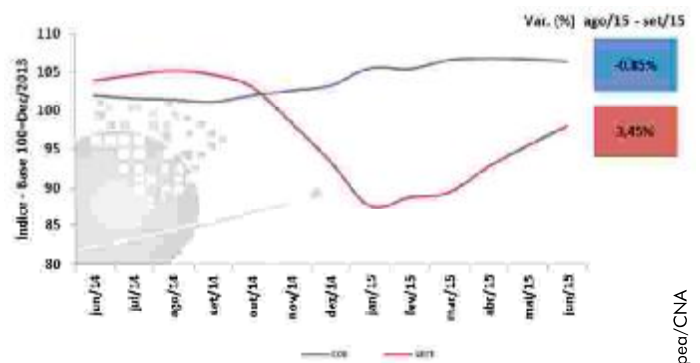


EVOLUÇÃO DO CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) E DO PREÇO DO LEITE EM

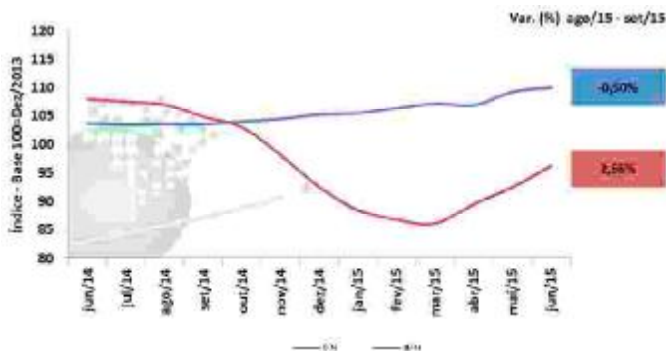
Goiás



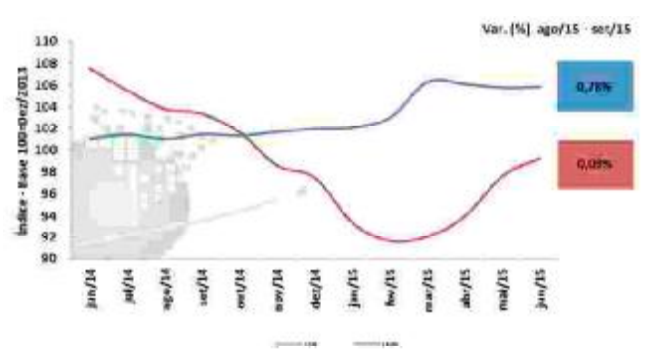
Minas Gerais



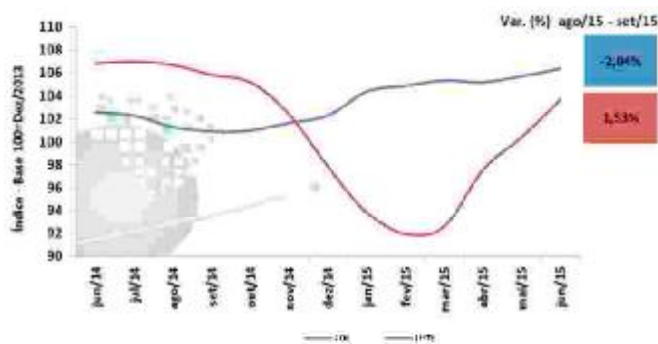
Paraná



Rio Grande do Sul



São Paulo



O que é COE?

COE significa Custo Operacional Efetivo. São consideradas as despesas correntes que o produtor de leite tem ao longo do mês, como alimentação de todo o rebanho (volumoso e concentrado), salário de funcionário, medicamentos e sal mineral. Já o pró-labore do produtor e também as depreciações das instalações fixas, como curral, cercas e galpões integram o que chamamos de COT, Custo Operacional Total. Para calcular o COE e o COT, o Cepea, em parceria com a CNA, pesquisou a estrutura de custos da produção leiteira em várias regiões do País. Depois de terem sido obtidos os "coeficientes técnicos", mensalmente, são atualizados os preços dos insumos coletados nas lojas agropecuárias das regiões pesquisadas. Nesta página, é apresentada a evolução dos custos (na forma de índice, partindo de janeiro de 2008) e do preço pago pelo leite aos produtores.

Fonte: Cepec/CNA